

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.652

Terça-feira, 15 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Ribeira, Administrador e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Ajatata, 111 e 113

Pela terceira e última vez convidamos o dr. sr. Amor de Melo a mostrar provas convincentes da afirmação que fez de estar A BATALHA vendida ao sr. Soto Maior. De contrário, teremos de dar ao dr. sr. Amor de Melo a classificação desagradável e mesmo obscena que merecem as pessoas que assumem tamanhas atitudes

APERFEIÇOANDO A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

A CONFERÊNCIA INTER-SINDICAL DE LISBOA

iniciou anteontem, com grande concorrência, os seus trabalhos

As sessões decorreram agitadíssimas — O relatório moral da União dos Sindicatos Operários de Lisboa foi aprovado por unanimidade — A conferência reconheceu-se competente para resolver os problemas para que foi convocada, tendo esta decisão determinado a saída de representantes de 11 sindicatos

No domingo, pouco depois das 14 horas, no ginásio do liceu Camões, iniciou-se a Conferência Inter-sindical, promovida pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

A véspera sala estava muito concorrida só de delegados como de grande número de trabalhadores que ali se encontravam para assistir aos trabalhos da magna assembleia.

Constituída a mesa por Manuel de Figueiredo, secretário geral da U. S. O., Fernando Rodrigues e Manuel António Pires, membros da comissão administrativa do mesmo organismo, fez-se a chamada, tendo o presidente dirigido súndicas aos delegados presentes, entendendo que os sindicatos não aderentes à U. S. O. não devem ter voto deliberativo.

António Monteiro supõe que todos estão animados de boa vontade para se fazer alguma coisa de útil e por isso apresenta uma moção de ordem para que se aceitem todos os sindicatos representados, com voto deliberativo.

António Monteiro supõe que todos estão animados de boa vontade para se fazer alguma coisa de útil e por isso apresenta uma moção de ordem para que se aceitem todos os sindicatos representados, com voto deliberativo.

Santos Arranha, em nome do S. U. Mobiliário, propõe para que os sindicatos ainda não integrados na União Local tenham apenas voto consultivo, fazendo votos por um urgente ingresso.

Manuel Nunes, em questão prévia, propõe que se vote imediatamente o parecer, deixando a discussão dos documentos em debate para quando se discutir o regulamento.

Júlio Luis propõe que enquanto se faz a revisão de mandatos prossiga a discussão do regulamento da Conferência, não sendo aceite.

Parecer da comissão revisora de mandatos

Em seguida foi suspensa a sessão, reabriu-se depois das 17 horas, tendo Alexandre Vieira procedido à leitura do parecer da comissão revisora de mandatos, que é o teor seguinte:

«Camarares: — Foram-nos presentes as credenciais enviadas à União dos Sindicatos, pelos organismos operários com sede em Lisboa, que se julgam com direito a participar da Conferência Inter-Sindical, tendo nôs verificado, após o necessário exame a essas credenciais, que se encontram representados na Conferência cinquenta e quatro sindicatos (54) e uma seção (1) cujos delegados nos parecem estar em condições regulares.

Entre os Sindicatos aderentes acham-se os dos Chauffeurs Marítimos em Portugal, Associação dos Empregados do Estado, União do Professorado Primário, Arsenais do Exército, Arsenais da Marinha, Chauffeurs em Portugal e Ferroviários da Companhia Portuguesa, que se nos afiguram não estar em condições perfeitamente iguais aos restantes, visto que estes tem a característica de sindicatos locais, que não sucedem com os sete citados, portanto os cinco primeiros são considerados sindicatos nacionais e regionais dos dois últimos.

Entendemos por isso, que, para efeito de votação, os sindicatos em referência devem ter apenas voto consultivo, ficando nas mesmas condições a seção de Corticeiros de Belém e, é claro, as federações de indústria.

Treixeta Danton, dos empregados do Estado, afirma que o organismo que representa é nacional, tendo secções e agências perfeitamente autónomas em quasi todas as terras do país. Não concorda, porém, que se excluam os sindicatos que não estão dentro da União Local mas que estão na Conferência com o intuito de realmente trabalharem.

Alfredo Lopes entende que a Conferência deve aprovar o parecer, e depois, quando for presente o regulamento, discutir-se-há o resto. Acrecenta que os sindicatos nacionais devem ser considerados como tal e não como organismos de carácter local.

Carlos Freire afirma que os sindicatos dos arsenais não estão na U. S. O., porque a organização não tem permitido.

Alexandre Vieira diz que a Conferência não pode anular os trabalhos do congresso, mas considerando-se os arsenais, segundo as suas manifestações, como organismos locais, não podem continuar como nacionais na C. G. T.

Falam ainda vários delegados, levantando-se um ligeiro incidente sobre a forma de votar o requerimento.

Os delegados do S. U. Mobiliário declararam que, como espírito de tolerância, retiram a sua moção a todo o parte referente aos sindicatos não aderentes.

Resolve-se que o requerimento tem voto nominal, verificando-se ter sido aprovado por 27 votos e rejeitado por 22, com uma abstenção: Chauffeurs do Sul de Portugal.

Em seguida, também por votação nominal, foi aprovada a moção de António Monteiro de 20 votos e rejeitada por 21, abstendo-se os Chauffeurs do União do Professorado e três declarações.

Aprovaram a moção: Compositores Tipográficos, Empregados do Estado, Descarregadores do Porto de Lisboa, Estivadores, Manipuladores de Pão, Corticeiros de Belém, Alfaiares, Descarregadores de Mar e Terra, Medidores de Cereais, Cortadores Encadernadores e Anexos, Chapeleiros, Pessoal do Arsenal de Marinha, Empregados Menores das Secretarias do Estado, Maquinistas Fluviais, Pessoal do Arsenal do Exército, Caixeiros, Barbeiros, Fradeiros, Pessoal da Imprensa Nacional, Foguetes de Mar e Terra, Catraciros, Mecânicos em madeira de tancaria, Operários de Teadios de Seda, Empregados Menores de Comércio e Indústria, e Chauffeurs Marítimos.

Reprovaram a moção: S. U. Mobiliário, S. U. da Construção Civil, S. U. Metalúrgico, Carpinteiros de longo curso, Tanoeiros, Manufactures do Calçado, Cabouqueiros e fabricantes de cal, Pessoal do Tráfego, do Porto de Lisboa, Litógrafos, Inscrições marítimas, Empregados de escritório, Condutores de carros, Marinheiros e moços da marinha mercante, Corticeiros de Lisboa, União Textil, Impressores tipográficos, Carruageiros, S. Ventrários da Alfândega de Lisboa, Operários do município, Refinadores de açúcar e Trabalhadores dos Aranzeiros de Vinhos.

A sessão, que decorreu bastante agitada, foi suspensa cerca das 20 horas.

Sindicatos nacionais ou locais?

Júlio Luis entende que o Sindicato que representa (Arsenal do Exército), deve ser considerado local porque não tem a sua sede em Lisboa como podem suas condições de trabalho, mas que não perde a característica de nacional.

sob o ponto de vista industrial, sendo por isso de opinião que o seu Sindicato deve estar também dentro da U. S. O.

Carlos Coelho concorda com o parecer, afirmando, porém, que só um Congresso nacional pode resolver o caso dos mecânicos em madeira, portanto esta classe trabalha para as indústrias da construção civil, mobília e tancaria e, por isso, reconhece ser uma anomalia aquela representação, pois que em igualdade de circunstâncias também se encontram os que trabalham para as indústrias citadas.

Sindicatos nacionais ou locais?

Júlio Luis entende que o Sindicato que representa (Arsenal do Exército), deve ser considerado local porque não tem a sua sede em Lisboa como podem suas condições de trabalho, mas que não perde a característica de nacional.

sob o ponto de vista industrial, sendo por isso de opinião que o seu Sindicato deve estar também dentro da U. S. O.

Carlos Coelho concorda com o parecer, afirmando, porém, que só um Congresso nacional pode resolver o caso dos mecânicos em madeira, igualmente concorda com o critério da Comissão sobre os sindicatos nacionais e regionais.

Santos Arranha alarga-se em considerações sobre a situação dos mecânicos em madeira, o que considera uma anomalia, estando também de acordo com o parecer sobre sindicatos nacionais.

A sessão da noite

Pelas 22 horas foi reaberta a sessão, sob a presidência de Salvador Lamégo, secretariando José Martins Grilo e Sebastião Graça.

Feita a chamada dos delegados, procedeu-se à leitura do expediente, que constava de credenciais da C. G. T. e das Federações Mobiliária, Ferroviária, Empregados no Comércio, Construção Civil, Tanoeiros, Metalúrgica, Calçado, Couros e Peles e Marítima.

Foram também lidas saídas dos pressos por delitos sociais sindicais revolucionários detidos no Lítmico e dos Descarregadores de Mar e Terra.

O delegado dos Impressores Tipográficos apresenta uma saudação aos presentes por questões sociais e um protesto contra o despotismo espanhol, reclamando o direito à vida do jovem artista Juan Achero, e que o protesto, encerrado por todos os sindicatos aderentes.

Os delegados dos Impressores Tipográficos apresentam uma saudação aos presentes por questões sociais e um protesto contra o despotismo espanhol, reclamando o direito à vida do jovem artista Juan Achero, e que o protesto, encerrado por todos os sindicatos aderentes.

Depois, devido a causas que adianta spontaneamente, aquele número baixou para 10:00, como indica o fecho de 1923.

Depois, devido a causas que adianta spontaneamente, aquele número baixou para 10:00, como indica o fecho de 1923.

Este despopulação não é porém em si mesma, é pelo contrário o resultado de uma crise anterior, e essa crise — o aumento exagerado da população — está chegando à normalidade, e digo normalidade porque aquelas populações foram anormais.

Tem-se ultimamente especulado com

O relatório moral da U. S. O.

A seguir Manuel de Figueiredo faz a leitura do relatório moral da U. S. O., do qual transcrevemos as seguintes passagens referentes aos efectivos sindicais:

«Em 1919 os sindicatos de grande população atingiram um aumento extraordinário de efectivo, chegando a estar aderentes à U. S. O. nesse ano, cerca de 20.000 operários.

Esta é a determinante do afastamento dos sindicatos daqueles que têm sido socorridos sem outro ideal, além de conquistar maior salário; não sendo indiferente a reacção à greve sistemática oposta pelos militantes.»

O relatório não sofreu discussão, sendo aprovado por unanimidade, assim como um voto de louvor à comissão administrativa da U. S. O. proposta pelos empregados de escritório.

A sessão foi encerrada depois das 24 horas, sendo nomeada a mesa para a seguinte, que foi composta por M. G. Vidal, Lister Franco e Alfredo Cruz.

estrangeiro em busca de melhor situação.

De então para cá, a crise de trabalho que se tem acentuado e, que por isso mesmo, tornou impossível a repetição dos sucessivos movimentos grevistas pró-aumento de salário, como os que assinalaram o período de 1919-20.

Esta é a determinante do afastamento dos sindicatos daqueles que têm sido socorridos sem outro ideal, além de conquistar maior salário; não sendo indiferente a reacção à greve sistemática oposta pelos militantes.»

Domingos Pereira afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendes José Viana declara que a delegação dos manufactores de calcado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

Alfredo Cruz afirma que se vai discutir aquilo que há

TEATRO NACIONAL

ainda hoje as deliciosas peças

Irmã Cruz de Guerra e Ingleses...

SABADO—Primeira representação do drama português original de Lopes Mendonça

O CRIME DE ARRONCHES

A BARCA 'BELA VISTA'

Como se pulverizam as afirmações do armador Correia da Silva a propósito do estado do navio

Na sua qualidade de administrador-delegado da Companhia de Navegação de Portugal, o armador J. J. Correia da Silva enviou uma carta ao Sul, a propósito do que se tem dito sobre o naufrágio da barca "Bela Vista".

Como essa carta atingiu especialmente o sr. Turibio José de Azevedo, oficial da marinha mercante, que comandou aquele navio durante alguns meses, como él livremos uma larga conversa sobre os casos apontados pelo referido armador.

—Na verdade—disse o sr. Turibio de Azevedo—foi o sr. Correia da Silva quem me despediu, depois de ter feito duas viagens na barca, num prazo de dez meses, com elogios verbais e em cartas assinadas pelo mesmo senhor, podendo zir dizer que esses elogios só terminaram no dia em que fui despedido.

—E quais foram os motivos dessa despedida?—perguntamos.

—Preciso, antes de mais nada, fazer referências a casos antecedentes.

E depois de se concentrar um pouco, continuou:

—Diz o sr. Correia da Silva que na "Bela Vista" se fizeram reparações às avarias produzidas na última viagem. Ora, essas avarias constavam de: mastores de joanete de prata, partido na encapeladura; a mesa das malagueiras do mastro da mezena partida; a pega do mastro rial também partida; os brandais dos joanetes grande e prateados, e muitas mais que é desnecessário mencionar por que lhe tomava longo tempo. E poi querer saber quais os concertos que se fizeram? O calafeto de parte do cintado de ambos os lados, e nada mais.

—É certo que pouco tempo depois se meteu o mastareco do joanete de prata novo, mas isso foi para lindíssima os que não percebiam, e porque a primeira vitória tinha dado a barca por inavagável.

—Mas continuou a fazer serviço na barca?—atualhamos.

—Permaneceu a bordo, na doca de Alcântara, desde a sua chegada, em Setembro, até depois dela ter recebido parte do carregamento para a Madeira, não ficando completo por eu ter recusado receber mais carga com receio de que a barca se afundasse em pleno Tejo, sendo o resto da carga embarcada no vapor "Lima". Note que nessa altura fazia a barca 12 polegadas de

larga por hora, passando a fazer menos água por hora, quando o sal saia derredor, e por consequência o navio aliviava.

Nos desabafos:

—Lamento bastante ter de prejudicar um armador português em benefício de companhias de seguro estrangeiras, mas como o sr. Correia da Silva, para se justificar, atingiu a minha honrabilidade profissional, sou impelido a dizer tudo o que sei e que comigo se passou.

—Vem agora o motivo da sua despedida?—uzemos.

—Sim, é agora. Fui chamado à Associação dos Armadores, e aqui, por um empregado superior do sr. Correia da Silva em nome deste, foi-me feita uma proposta que repugnava à minha dignidade pessoal e profissional. Como tivesse a ombreidade de repudiar essa proposta, o sr. Correia da Silva serviu-se então da desculpa da tal má informação a meu respeito para me despedir e fazer-me substituir no comando da "Bela Vista".

—Mas essa proposta?

—Podia dizer muito sobre o assunto, mas com isso ia atingir terceira pessoa e eu não faço mal por simples prazer.

Portanto é melhor calarme.

Uma breve pausa e prossegue:

—Sobre a bomba e mais peças desaparecidas, talvez o sr. Correia da Silva não lembre de que tudo que não estava em serviço permanente boro foi passado para o vapor "Constância", da Companhia de que é administrador, e que era uma bomba de baldeação, única ancora sobreacente da barca, um sobre novo, tintas, e assim ordene da orador exposito a finalidade do sindicalismo e as vantagens que o proletariado encontra na sua adesão à C. G. T.

Foram lidos e tomados em consideração dois ofícios em que a Cooperativa Pão comunicava ter resolvido conceder um pequeno aumento aos seus assalariados.

Terminou a assembleia com entusiasticas vivas à C. G. T., solidariedade operária, etc.—C.

Classes que reclamam

Manipuladores de pão

Reúnem em assembleia magna, tendo deliberado longarem-se em greve caso não sejam atendidas as suas reclamações.

Usaram da palavra José Marques Teixeira, Manuel Pereira, Domingos Peixoto, e outros, que incitaram a classe a manter a maior solidariedade em todos as emergências a fim de que as suas justas aspirações de carácter moral e material tenham a almejada efectivação.

Foi aprovada uma saída das camaradas do norte integrados nas mesmas aspirações.

A direcção do sindicato recomenda mais uma vez aos componentes da classe que devem confiar apenas nas notas publicadas em "A Batalha", único jornal que devem ler assiduamente visto ser o incorruptível defensor do proletariado.

Uma assembleia magna em Coimbra

COIMBRA, 14.—A convite da direcção do respetivo sindicato reuniram ontem em sessão magna, os manipuladores de pão, a fim de prepararem o caminho a seguir em face do indiferentismo do patronato pelas reclamações de aumento de salário que lhe foram formuladas.

Sobre o assunto usaram da palavra Mamede de Almeida, Mário Moreira, Ernesto de Carvalho, Alberto Meireles e Caetano Lara, tendendo aprovada uma proposta do segundo para que, só depois de esgotados todos os meios suoiários, se vote a greve, pelo que foi nomeada uma comissão de demarche que, quando o julgar oportuno, expôr ao governador civil a marcha das negociações com os industriais.

Pelo camarada Vieira Alves, empregado no comércio e que usou da palavra a convite da presidente: foi aspiradamente verberada a inconsciência demonstrada pelos componentes da classe dos manipuladores de pão que não compareceram na assembleia, tendo ainda o orador exposto a finalidade do sindicalismo e as vantagens que o proletariado esperava que se chegue a acordo brevemente.

Iniciou-se a conferência anglo-russa

LONDRES, 14.—A conferência anglo-russa foi aberta no ministério dos Negócios Estrangeiros às 11 horas tempos para solucionar o conflito que os chefes da União estão examinando, esperando-se que se chegue a acordo.

Horthy escapou dum atentado

VENIA, 14.—Segundo notícias chegadas a esta cidade o almirante Horthy regente da Hungria livrou-se dum atentado premeditado contra ele, devido às diligências da polícia que conseguiram descobrir o "complot" a tempo.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

Reuniu ontem a assembleia geral para apreciar a tabela de vencimentos indicada pela Administração Régia tendo todos os assistentes protestado energeticamente contra a forma como essa tabela foi elaborada, visto que enquanto o pessoal maior fica percebendo 500\$000 mensais, em média, a algumas categorias do pessoal menor apenas são concedidos 130\$000 mensais.

Depois de terem falado vários oradores, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

• 1º—Lavrar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

• 2º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

Foi nomeada uma comissão composta por Domingos Alberto Agostinho da Silva, Manuel Marques Pimenta e Manuel Agostinho Gaspar, para junto das entidades competentes reclamar contra a forma menos justa como se procedeu a divisão da melhoria de vencimentos, devendo com a maior brevidade possível dar contas à classe do resultado dos seus trabalhos, em sessão magna, a fim de a classe deliberar qual o caminho a seguir.

• Devo ainda acrescentar que da minha última viagem a África, como tive chegado a Lisboa com água aberta, depois de grandes sacrifícios e trabalhos, tanto meus como da tripulação, para salvar a barca, o que conseguimos disse-me o sr. Correia da Silva que fizemos mal em nos termos sacrificado tanto...

Na verdade é muito para meditar a atitude do armador Correia da Silva.

Mas como não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões aqueles que de per si tem acompanhado não só este caso como muitos outros que a barca se afundasse em pleno Tejo, sendo o resto da carga embarcada no vapor "Lima". Note que nessa altura fazia a barca 12 polegadas de

larga por hora, quando o sal saia derredor, e por consequência o navio aliviava.

Nos desabafos:

—Lamento bastante ter de prejudicar um armador português em benefício de companhias de seguro estrangeiras, mas como o sr. Correia da Silva, para se justificar, atingiu a minha honrabilidade profissional, sou impelido a dizer tudo o que sei e que comigo se passou.

—Vem agora o motivo da sua despedida?—uzemos.

—Sim, é agora. Fui chamado à Associação dos Armadores, e aqui, por um empregado superior do sr. Correia da Silva em nome deste, foi-me feita uma proposta que repugnava à minha dignidade pessoal e profissional. Como tivesse a ombreidade de repudiar essa proposta, o sr. Correia da Silva serviu-se então da desculpa da tal má informação a meu respeito para me despedir e fazer-me substituir no comando da "Bela Vista".

—Mas essa proposta?

—Podia dizer muito sobre o assunto, mas com isso ia atingir terceira pessoa e eu não faço mal por simples prazer.

Portanto é melhor calarme.

Uma breve pausa e prossegue:

—Sobre a bomba e mais peças desaparecidas, talvez o sr. Correia da Silva não lembre de que tudo que não estava em serviço permanente boro foi passado para o vapor "Constância", da Companhia de que é administrador, e que era uma bomba de baldeação, única ancora sobreacente da barca, um sobre novo, tintas, e assim ordene da orador exposito a finalidade do sindicalismo e as vantagens que o proletariado encontra na sua adesão à C. G. T.

Foram lidos e tomados em consideração dois ofícios em que a Cooperativa Pão comunicava ter resolvido conceder um pequeno aumento aos seus assalariados.

Terminou a assembleia com entusiasticas vivas à C. G. T., solidariedade operária, etc.—C.

A BATALHA

são Carlos

19 de Abril: Sábado de Aleluia
Inauguração da TEMPORADA DE PRIMAVERA
pela Companhia LUCILIA SIMÕES

Diretor artístico: ANTONIO PINHEIRO

Diretor geral: ERICO BRAGA

A graciosa peça de enorme éxito

A VINHA DO SENHOR

em que toma parte LUCILIA SIMÕES

O mesmo desempenho da prima

tempo sob a direcção de René Bohet

DIRETOR: RENÉ BOHET

REPARTO: EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

Grande Companhia cómico-dramática dirigida pelo primeiro actor

do Teatro Espanhol, de Madrid

GOMEZ FERRER

5 récitas de assinatura

com as últimas e sensacionais peças

dos Irmãos Alvarez Quintero e Linares Rivas

SABADO, 19: 1.ª récita de assinatura

1.ª representação da peça em 3

actos (o primeiro dividido em 2 quadros) e 1 epílogo, de Alejandro Perez Lugin e Linares Rivas

Currito de la Cruz

extraida da célebre novela do último

título, formidável êxito do Teatro Lara de Madrid

A assinatura para os cinco récitas abre hoje, na quinta-feira, no Eden-Teatro,

e encerra-se na sexta-feira.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

Grande Companhia cómico-dramática dirigida pelo primeiro actor

do Teatro Espanhol, de Madrid

GOMEZ FERRER

5 récitas de assinatura

com as últimas e sensacionais peças

dos Irmãos Alvarez Quintero e Linares Rivas

SABADO, 19: 1.ª récita de assinatura

1.ª representação da peça em 3

actos (o primeiro dividido em 2 quadros) e 1 epílogo, de Alejandro Perez Lugin e Linares Rivas

Currito de la Cruz

extraida da célebre novela do último

título, formidável êxito do Teatro Lara de Madrid

A assinatura para os cinco récitas abre hoje, na quinta-feira, no Eden-Teatro,

e encerra-se na sexta-feira.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

Grande Companhia cómico-dramática

dirigida pelo primeiro actor

do Teatro Espanhol, de Madrid

GOMEZ FERRER

5 récitas de assinatura

com as últimas e sensacionais peças

dos Irmãos Alvarez Quintero e Linares Rivas

SABADO, 19: 1.ª récita de assinatura

1.ª representação da peça em 3

actos (o primeiro dividido em 2 quadros) e 1 epílogo, de Alejandro Perez Lugin e Linares Rivas

Currito de la Cruz

extraida da célebre novela do último

título, formidável êxito do Teatro Lara de Madrid

A assinatura para os cinco récitas abre hoje, na quinta-feira, no Eden-Teatro,

e encerra-se na sexta-feira.</p

ESCOLA-TEATRO

ARTE DE REPRESENTAR

Nos alunos de Araújo Pereira pode-se cimentar uma esperança forte na renovação do teatro português

No domingo passado, tirámos-nos dos nossos cuidados fomos trepando ruas estreitas e antigas até ao Largo da Graça. Repetia-se na Escola Oficina n.º 1, o espetáculo que alguns alunos de Araújo Pereira ali davam. «As vinte e meia horas a sala estava deserta, e no momento do inicio umas escassas sessenta pessoas esperavam, um pouco aborrecidas, o lever da rideau. Nós estávamos impacientes.

A primeira peça era *O Amanhã*, do falecido Manuel Larangeira — peça onde passa, num sópro de tragédia, a miséria da vida. Os personagens dum realidade flagrante são quasi símbolos. Um jornalista vaidoso, cérebro fechado às mais belas aspirações do povo, significa a prostituição intelectual da imprensa; um ladrão, vadio, alma perdida para a regeneração humana, sceptico miserável, bom que não pode ser bom porque a sociedade lho não permite, traduz a lama social que a educação errada e o ambiente putrido do nosso tempo gera; uma rapariga, uma flor que, por falta de jardim carinhoso, apodrece e murcha, é a prostituta que da formos resulta; uma mãe carinhosa de coração, rispida porque lhe ensinaram que o branhado é o factor básico da educação dos filhos, é, sem o saber, o agente prejudicial de educação católica; e finalmente, um operário ilustrado, consciente, que fôr criado num ambiente mais puro, mostra-nos o verdadeiro tipo de revolucionário idealista.

O jornalista era desempenhado por António Barreira; o vadio, Carlos Silveira; a rapariga, Virginie Neves; a mãe, Georgina Gil; o revolucionário, Abilio Ribeiro.

Miguel Larangeira, que possuía admiráveis qualidades de observação psicológica, não tinha entretanto a faculdade que o vulgarmente se dá o nome de técnica teatral. Isto é não sabia, como os dramaturgos franceses, dar a ação aquela diversidade de movimento que em regra, mais prende os olhos do que o espírito. Mas Araújo Pereira, encenador de tacô, deu à peça o movimento que ela não tinha.

Os alunos mantiveram uma harmonia no conjunto que hoje não se verifica nas companhias teatrais portuguesas, mesmo as mais reclamadas. Todos os personagens eram necessários, todos trabalharam para fazer da peça um indestitutivo bloco de beleza. O harmônio conjunto deve ser a primeira aspiração na arte sénica. Conseguiram-nos os alunos de Araújo Pereira.

Os alunos estavam absolutamente melhores das papéis que iam desempenhar e perfeitamente identificados com as intenções do autor. Por isso não havia frase, nem gesto, nem contracção nervosa do rosto que não revelasse uma clara intenção que facilmente se transmitia ao público. E' certo que, por vezes, não chegavam a atingir a realização plena dessa intenção — porque a falta de treino lho não permitia — mas nós ficavam sabendo com segurança onde o actor pretendia chegar. Quando pensamos que os nossos melhores actores raras vezes adivinhavam o sentido das frases que proferem, atraíramos assim a ideia do autor e criando situações conexas das quais julgavam salver-se por exuberância de gesto e voz e por inventar de situações contraditórias com a lógica geral da peça — não podemos deixar de tributar a Araújo Pereira e seus discípulos os francos elogios que merecem.

Há, entretanto, facultades individuais que saltam aos nossos olhos por maior que seja a harmonia dum representante. E' essa lei não puderem furtar-se os jovens actores que contem, quais sós, isolados numa cidade de setecentos mil habitantes, iniciaram um teatro novo. Mostaram-se com ricos recursos de assimilação dos personagens e de exteriorização de sentimentos. Carlos Silva, que deu à máscara a expressão sinistra da miséria, embora, por vezes, tenha o próprio desejar, arrastado pela

Marco postal

Figueira de Cavaleiros — As. Rua... Assinatura ficou paga até 31 de Agosto de 1923.
Monte de Seixas — L. D. — Diário pago até 12 de Julho.
Pias — S. M. — Diário pago até 23 de Setembro de 1923.
Safra — A. C. — Diário pago até 31 de Maio.
Setúbal — J. G. N. — Recebemos 10\$50. A que se destinam?
Amarante — Agente. — Recebido 10\$50.
Mina de São Domingos — Agente. — Recebido 34\$45.

das malhas pintadas de vermelho debaixo das quais lhe desaparecia o rosto, os seus gestos pareceram-me exprimir um amor violento, e os seus olhos brilhavam de alegria quando, por duas vezes, Elwig, designando-o com o gesto, se voltou para o seu amante, com o sorriso nos lábios, a fim de lhe agradecer, sem dúvida, a sua sanguinolenta oferta. Notei também nos braços nus desta infernal sacerdotisa, duas figuras pintadas, que me recordaram uma lembrança de guerra.

Uma destas figuras representava *duas garras de uma ave de rapina; a outra uma serpente vermelha*.

Elwig, fazendo girar a cara na mão, fitava sobre mim os seus grandes olhos pardos com uma satisfação feroz, enquanto os guerreiros negros a contemplavam com um ar de receio supersticioso...

Mulher, disse eu a sacerdotisa, vim aqui sem armas, com o ramo de paz na mão, encarregado de uma mensagem para os primeiros chefes das tuas hordas. Prender-me e amarraram-me... Achou-me em teu poder..., mata-me se queres; mas antes disso, faze com que eu fale a um dos chefes... Esta conferência importa tanto aos franceses como aos gauleses, porque Vitorino e sua mãe Vitoria a grande, foram os que me enviaram aqui.

— Tu és enviado de Vitoria? exclamou a sacerdotisa com um modo singular; de Vitoria, que dizem ser tam formosa?

— Sim, sou enviado dela.

Elwig reflectiu, e depois de um longo silêncio, levantou os braços acima da cabeça, brandiu a cara pronunciando não sei que misteriosas palavras num tom ao mesmo tempo ameaçador e inspirado, depois fez sinal áqueles que me tinham trazido para se afastarem.

Todos obedeceram e se dirigiram vagarosamente para a extrema do bosque que cercava a clareira.

Riowag ficou só, na distância de alguns passos da sacerdotisa; esta, voltando-se então para ele, designou com um gesto imperioso o bosque por onde tinham

TEATROS & CINEMAS

MÚSICA

No São Carlos

O concerto do Orfeon Académico de Lisboa

Herminio do Nascimento não é um nome que aparece agora. Quem não tem que lhe duma naturalidade admirável, duma correção sôbria, e duma inflexão sentimental que feria directamente o público no coração; Virginia Neves, «a rapariga perdidora» que disse bem, embora um pouco nervosa, e passando com notável pianista a executar *hors programme*, entre outros uma deliciosa nocturno de Chopin e um delicadíssimo nocturno de Liszt.

Nogueira de BRITO

Notícias

A companhia espanhola cómico-dramática Gómez Ferrer, que, no próximo sábado de Aleluia, se estreia no Eden Teatro é dirigida pelo 1.º actor do teatro Espanhol, de Madrid, Francisco Gómez Ferrer e traz no seu elenco as seguintes actrizes: Pilar Gómez Ferrer, Adriana Móbiles, Pilar Coronado, María Viñá, Angeles Varejão, J. Franco, Paquita Galves, Juha Pradiel e Antonia Uzal; actores Francisco Gómez Ferrer, Eduardo Salado, Manuel Gutierrez, Alberto Peixa, Pio Muriadas, José Hompanera, José Marcos, S. Picasso, Alvaro Prieto e Nicolás; director de cena, Francisco Gómez Ferrer. Para os espetáculos da companhia espanhola, abre hoje, no Eden, a assinatura para 5 récitas, que serão constituídas pelas últimas e sensacionais peças dos iranianos Quintero e Linares Rivas. A apresentação da companhia, no sábado 19, efectuar-se-há com a «prémire» da peça 5 actos (o 1.º dividido em 2 quadros) e 1 epílogo, de Alejandro Pérez Lugín e Linares Rivas, intitulado «Curto de la Cruz», que vai à cena em 1.ª récita de assinatura. Essa peça que obteve um éxito enorme no teatro Lara, de Madrid, foi extraída da célebre novela com o mesmo nome.

Sucedeu-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

AGRADECIMENTO

Emilia dos Santos agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu querido filho Rui Firmo dos Santos, antecipadamente.

O concerto de São Carlos encheu-nos de esperança e deve ter dado a Herminio do Nascimento a impressão de que o resultado completo do seu esforço não tardará a fazer-se sentir, à proporção que os concertos se vão sucedendo e o treino dos seus dirigidos se vai aperfeiçoando cada vez mais.

— Repete-se hoje no Trindade a opereta «O Torreador», que poucas representações dará neste teatro.

— Continua obtendo sucesso no Ave

nida a comédia burlesca «O parlatório» que o actor Chaby mantém o público em permanente gargalhada.

— As andorinhas, à linda e fina opereta portuguesa de D. José Paulo da Câmara e do dr. Feliciano Santos, com música do inspirado maestro Filipe Duarte, continua sendo o grande acontecimento teatral da presente época, conseguindo através da grande crise que o teatro atravessa atrair todas as noites uma enorme e selecta concorrência, que se não causa de aplaudir todos os intérpretes, assim como os seus felizes autores. Ontem mais se acentuou o «tour de force» do actor Artur de Almeida, que no papel de «Valentim» deu provas de ser mais um elemento cômico da expedição companhia.

— Continua a assinalar um êxito como não há memória nos tempos actuais a revista «Fruto Proibido», que tem agorá em cena o Apolo, ampliada com o quadro novo «Salon Belas Artes», que mantém o público em constante gargalhada, constituindo mais um triunfo para a companhia Otelo de Carvalho.

— E' amanhã que reaparece no Apolo a gentil Laura Costa, que tam querida e apreciada é pelo público. A graciosa e divertida apresenta-se em 3 números novos que se intitulam «A Pastilha Universal», «A menina do periquito» e «A Boguinhos», nos quais deve alcançar o seu formidável talento.

— Continua o Nacional tendo enorme concorrência, repetindo-se hoje as intensissimas peças «Inglezes» e «irmã Cruz de Guerra». Constituem ambas, um espetáculo esplêndido, cheio de emoção, ternura e delicadeza, do qual não deve privar-se quem se preze de ter bom gosto. As referidas peças

— Teu irmão é um chefe poderoso?

— É mais que chefe! me respondeu orgulhosamente Elwig; érei!

— Nós também, no tempo em que jazímos no barba, tínhamos reis; o teu irmão como se chama?

— Néroweg, denominado o Agua terrivel.

— Tu tens nos braços duas figuras representando uma serpente vermelha e duas garras de ave de rapina; que alusão é essa?

— Os pais dos nossos pais usaram sempre na nossa família de reis, estes sinais de valor e de astúcia: as garras da águia é o valor; a serpente, é a astúcia... Mas já temos falado de mais acerca de meu irmão, acrescentou Elwig com impaciência, porque esta conversa parecia contrariá-la, queres ou não, falar com que Vitória venha aqui?

— Mais uma palavra ainda a respeito de teu real irmão... Não traz ele no rosto os dois mesmos sinais que tu trazes nos braços?

— Traz, sim, replicou ela com impaciência manifesta, meu irmão traz uma garra de águia azul por cima de cada sobrancelha, e a serpente vermelha em redor da testa... Mas já temos falado de mais de Néroweg..., basta...

— Julguei ver nas feições de Elwig um ressentimento de ódio, apenas dissimulado, ao pronunciar o nome de seu irmão; ela continuou:

— Se não queres morrer, escreve a Vitória para que venha ao nosso acampamento adornada com as suas mais ricas joias. Dirigir-se-há sózinha a um lugar que eu te indicarei..., num sítio retirado que só eu conheço..., e eu mesmo a apresentarei a meu irmão, a fim de que ela obtenha o teu perdão...

— Vitória vir só a este acampamento?..

— Eu apresentei-me aqui, contando com a garantia da trégua... brandindo o ramo da paz, e mataram um dos meus companheiros, feriram outro, e depois entregaram-me a ti para ser morto...

— Vitória poderia vir acompanhada por uma pequena escolta.

— Que seria degolada pela tua gente...; a cidadela grosseira de mai.

— Queres então morrer! exclamou a sacerdotisa rangendo os dentes de raiva e ameaçando-me com a faca;

— vai acender-se a fornalha da caldeira... Mandar-te hei cozer vivo na água mágica, onde ferveras até morrer... Pela última vez, escolhe... Ou vais morrer nos suplicios, ou escreverás a Vitória para que venha ao Campo enfeitada com os seus mais ricos ornamentos. Escolhe!... acrescentou ela num acesso de raiva, ameaçando-me outra vez com a faca...

— Eu bem sabia que não havia raça mais ladra, com maior ambição, nem mais vaidosa do que a maldita raça fraca... Notei que os grandes olhos de Elwig scintilavam de cubica cada vez que me falava dos magníficos enfeites, que devia possuir a mães dos acampamentos. O vestuário ridículo da sacerdotisa, a profusão de joias falsas com que ela se ornava como selvagem, para agradar sem dúvida a Riwag, o chefe dos guerreiros negros, e sobretudo a persistência com que me pedia para que Vitória viesse ao acampamento com as suas joias mais ricas, tudo me levava a pensar que Elwig queria fazer cair a minha colaca num cilada para a degolar e roubá-la. Esta estratégia grosseira não fazia muita honra à invenção da inferior sacerdotisa; mas a sua vaidosa cubica podia servir-me; respondi-lhe com indiferença:

— Mulher, tu queres matar-me se eu não fizer com que Vitória venha aqui? Mata-me pois..., manda com a minha carne e os meus ossos...; perderás com isso mais do que imaginas, porque é irmã de Néroweg, o águia terrível, um dos maiores reis das tuas hordas...

— Que perderei eu?

— Magníficos adereços gauleses!

— Adereços... Mas que adereços? exclamou Elwig parecendo duvidar, posto que os seus olhos brilhavam de cubica.

— Julgas que Vitória, enviando aqui o seu irmão

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José recebeu curativo, recolhendo depois a casa, por se recusar a ficar internado, Dr. Fernandes Duarte, ajudante de caldeiro, morador na rua Gil Vicente, 34, 3.º, que na rua do Comércio foi colhido por uma viga de ferro que transportava, resultando ficar com a perna direita fracturada.

Atropelamento

No enfermaria nº 7, do hospital do Desferro, deu ontem entrada Augusto dos Santos Vizéu, de 9 anos, residente no Caracol da Graça, 9, cave, que na rua Nova do Almada foi atropelado por um automóvel, ficando com a perna esquerda fracturada.

Impudicência desastrosa

Valeriano Ouriço, residente na Quinta dos Silveiros, próximo do Barreiro, encontrou há tempo um tubo contendo dinamite o qual, por ignorância, conservou em sua casa, até que ontem, uma sua vizinha, Laura da Conceição Esteves, residente na mesma quinta, julgando ser uma peça de fogo de artifício, se lembrou de a incendiá-la, dando origem a um incêndio que destruiu a casa, a qual ficou em ruínas.

Prestados os primeiros socorros, foi

transportada para Lisboa e

para o hospital São José.

— O resto da história é de

desastre.

— E' a imprensa que

informa que

o homem que

arrancou a

linda casa

do Barreiro

é um homem

que

arrancou a

linda casa

do Barreiro

é um homem

que

arrancou a

linda casa

do Barreiro

é um homem

que

arrancou a

linda casa

do Barreiro

A BATALHA

SÉCÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-la? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista.....	500 500
Antonelli.—A Rússia Dilectivista.....	400 300
A Comuna: A maçonaria e o proletariado.....	600 600
Porque não creio em Deus.....	1000 1000
O Proletariado Histórico.....	600 600
Agência Lux: O Sindicato e os Intelectuais.....	400 400
Brasil.—A greve geral.....	900 900
Bacunina.—No sentido em que somos anarquistas.....	500 500
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado.....	1000 1000
Chapelin.—Porque não creio em Deus.....	1000 1000
Obreiro.—Como não ser anarquista.....	200 200
SR. Albert.—O amor livre.....	400 500
Content.—Contra o confessionalismo.....	600 600
Dufour.—O idealismo e a próxima revolução (vol. I).....	800 900
Emílio Bossi.—Cristo nunca existiu (vol. I).....	500 600
Ellis Reclus.—A evolução social e a sua crítica.....	600 600
Gen. William.—Relatório dos delegados da L. S. V. de Moscou.....	600 600
Gladiador.—A questão social no Brasil.....	1000 2000
G. O. N. M.—Procriação consciente.....	500 600
Festas da Páscoa: As primeiras celebrações da guerra (vol. I).....	500 600
Ensaios psicológicos da guerra europeia (vol. I).....	500 600
Guyau.—Ensaios de moral e obrigatoriedade nas sanções.....	500 600
Educação e Hereditariedade.....	500 600
Hamon: A conferência da Paz (vol. II).....	500 600
As armadas (vol. I).....	500 600
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (vol. II).....	500 600
Rossi.—A sagacidade das nações.....	500 600
Sociedade Fauré-Dos provas da existência de Deus.....	2000 2000
Tomada Fonseca.—Sermões da Montanha.....	600 1000

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países do Sul—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.